

BIODIVERSIDADE BRASILEIRA

Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias
para conservação, utilização sustentável e repartição
dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros

Biodiversidade brasileira:

2002

LV - 2002.00302



25334 - 1

BRASÍLIA - DF
2002

Equipe PROBIO – Projeto de Conservação e de Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira
DANIELA OLIVEIRA, DANILO PISANI, DILMA DE FÁTIMA QUEIROZ DE MENEZES, EDILEIDE SILVA, FÁTIMA OLIVEIRA, JOÃO ARTHUR SEYFFARTH, MARINEZ COSTA, MAURÍCIO AZEREDO, NILSON SILVA, RITA DE CÁSSIA CONDE, ROSÂNGELA ABREU, SHIRLEY RODRIGUES ANDRADE E UBIRATAN PIOVEZAN.

Coordenadores da Avaliação, por Biomas

Amazônia Brasileira JOÃO PAULO RIBEIRO CAPOBIANCO
Cerrado e Pantanal ROBERTO B. CAVALCANTI
Caatinga JOSÉ MARIA CARDOSO DA SILVA
Mata Atlântica e Campos Sulinos LUIZ PAULO PINTO
Zona Costeira e Marinha SILVIO JABLONSKI

Organizadora

CILULIA MARIA MAURY

Projeto Gráfico

MARILDA DONATELLI

Revisão

GISELA VIANA AVANCINI

333.95
M 4/598
2002
Reg. 302/2002

Fotos gentilmente cedidas por: André Alves, Andy Young, Antônio Edson Guimarães Farias, Carlo Leopoldo Francini, Cláudio Savaget, Denise Greco, Edward Parker, Enrico Marone, Eurico Cabral de Oliveira, Guilherme Fraga Dutra, Haroldo Castro, Haroldo Palo Júnior, Ilmar Santos, Juan Pratginestós, Miguel T. Rodrigues, Ricardo Russo, Russel Mittermeier, *Conservation International* do Brasil e WWF-Brasil.

Apoio Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO; Global Environment Facility – GEF; Banco Mundial – BIRD; Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Projeto BRA 00-021.

Os textos técnicos apresentados foram produzidos pelas instituições responsáveis pelos *workshops* em seus respectivos biomas e apenas organizados por este Ministério, no âmbito do PROBIO.

AVALIAÇÃO e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. Brasília: MMA/SBF, 2002.
404 p.

1. Meio ambiente. 2. Biodiversidade. 3. Política ambiental.
I. Ministério do Meio Ambiente

CDU 504.7

Ministério do Meio Ambiente – MMA
Centro de Informação e Documentação Luis Eduardo Magalhães – CID Ambiental
Esplanada dos Ministérios – Bloco B – térreo
70068-900 – Brasília – DF
Tel: 5561 317-1235
Fax: 5561 224 5222
e-mail: cid@mma.gov.br

Empresa	
Unidade:	CPRTSA
Valor aquisição:	
Data aquisição:	
N.º N. Fiscal/Fatura:	
Fornecedor:	
N.º OCS:	
Origem:	
N.º Registro:	302/2002

CAATINGA



Miguel T. Rodrigues

Fatores Abióticos

A fragilidade do ambiente e o nível de pressão antrópica foram os principais critérios em que se fundamentou a identificação das áreas prioritárias para a conservação concernente aos fatores físicos. A identificação baseou-se na forma de utilização agroecológica das áreas, em virtude de suas características marcantes quanto a recursos naturais e socioeconômicos. Como fontes para a tomada de decisão foram utilizados mapas de altitude, de geomorfologia, de solos, de clima (principalmente de distribuição das chuvas), de vegetação natural e de recursos hídricos (tanto superficiais quanto subsuperficiais). No tocante às fontes agrossocioeconômicas, as principais variáveis enfocadas foram: a densidade demográfica, a estrutura fundiária e os sistemas de produção / exploração usados pelas comunidades.

Quatro sub-regiões bastante preocupantes foram identificadas. A primeira corresponde às margens do rio São Francisco. Essa área foi explorada intensamente quando da extração de madeira para as caldeiras dos barcos a vapor que faziam o transporte fluvial da região, o que levou ao empobrecimento da vegetação ribeirinha. Isso tem causado desbarrancamento e todo o processo erosivo e de assoreamento a ele associado. A segunda corresponde às áreas de aquíferos subterrâneos em áreas sedimentares, os quais são utilizados para suprir o consumo humano ou a irrigação. O uso não-sustentável, associado aos desmatamentos e às queimadas, prejudica os setores de recarga, causando, assim, rebaixamento nos níveis piezométricos, o que poderá comprometer seriamente a acumulação de água num futuro próximo. A terceira sub-região corresponde aos locais de atividade de mineração. Como principal exemplo, pode-se citar o pólo gesseiro da Chapada do Araripe que vem, ao longo dos anos, utilizando-se dos recursos vegetais da Caatinga como elemento principal na calcinação da gipsita, e provocando a total devastação da biota nativa e sua conseqüente exaustão. Finalmente, a quarta sub-região, merecedora de destaque, corresponde às expressivas zonas sujeitas a processos de desertificação, em níveis que vão desde o moderado até o severo. Nesses locais, a vegetação nativa é alvo permanente de exploração, daí a expressiva degradação ambiental. Desses processos decorrem fragilidades econômicas e sociais significativas, as quais são potencializadas pela ocorrência dos repetidos eventos das secas.

